



## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

**Elísio Holanda Guedes Sobrinho**

Professor de Ciências/SEDUC . Especialista em Psicopedagogia – elisiog@bol.com.br

**Francisco Antonio da Cruz Mendonça**

Acadêmico de Enfermagem 7º semestre, Bolsista de Iniciação Científica/CNPq –  
Universidade de Fortaleza

**Maria Socorro Pereira Rodrigues**

Doutora Profa. Adjunta /UFC. Fortaleza-CE – socorro@ufc.br

### Introdução

Dentre os vários sentimentos que experimentamos durante o nosso desenvolvimento e que de alguma forma contribuem para o nosso crescimento, entretanto o mais importante é sem dúvidas o Amor. Traduzido como um sentimento de afeição profunda e terna, forte sentimento de boa vontade e compromisso (OLIVEIRA E BRÜGGEMANN, 2003) citando Keating.

É importante refletirmos como estamos, cada um de nós lidando com esse sentimento, a arte de amar, segundo Fromm (1995), a ativa preocupação pela vida e crescimento daquilo que amamos, para o que cada um tem seu próprio potencial. Mas é preciso descobri-lo, cultivar o que Rohden (1992) chama de “profunda, misteriosa e fascinante experiência vital, que envolve alma, coração, mente e corpo”. Platão refere que Amar é essencialmente a busca do bem, uma redefinição de nós próprios em termos de bondade. O amor é fundamentalmente uma questão de autotransformação, incorpora um desejo reflexivo para o auto aprimoramento, portanto sua manifestação na prática profissional cotidiana deve ser óbvia e clara nas abordagens ao nosso cliente, nosso aluno, nosso colega e sua família, a comunidade em sua totalidade. Como estará acontecendo, em nossa prática profissional, a concretização do amor, que

cuidado está sendo dispensado a esse ser que é confiado ao professor? Estará ele atento ao fato de que cuidado implica em zelo, desvelo, solicitude, atenção e proteção? Importa atentar para o fato de que a ética profissional, ciência que estuda os deveres de um grupo profissional – agente moralmente consciente capaz de julgar o valor dos próprios atos e condutas e de agir em conformidade com os valores morais, responsáveis por suas ações, sentimentos e conseqüências do que faz e sente; apto a aplicar o princípio de justiça, no que diz respeito à autonomia e a liberdade do outro. Delibera, diante de alternativas possíveis, baseando-se em princípios morais indispensáveis a consciência e a responsabilidade.

Então, lembrar que a relação dialógica estabelecida por nós deve estar centrada em atitudes respeitadas e de confiança e nas potencialidades mútuas, carregada de adequado e suficiente calor humano e profundo sentimento de compreensão, estima e senso de responsabilidade; de forma harmoniosa e espontaneamente, respeitando os padrões do outro, seus sentimentos e pensamentos, com espírito de solidariedade. Voltada para o desenvolvimento das capacidades integrais, para a responsabilidade ética e social, nos atos e nas atitudes. As críticas devem ser colocadas de forma sincera, mas sutilmente, voltadas para o crescimento e aprendizagem próprios e do outro, procurando ajudar no enfrentamento das dificuldades, com serenidade, respeito à liberdade, à expressão de emoções e de sentimentos. Lembrando ainda, que seres de natureza humana são essencialmente éticos, têm anexo aos significados intelectivos, um caráter afetivo, seja em relação a si próprio, ou em relação ao mundo, que emerge do coletivo. Estão conectados a estruturas político-sociais, permeadas de estressores físicos, psíquicos e espirituais que influenciam seus valores e comportamentos. Orientam-se por significados oriundos da cultura – traços distintos dos grupos humanos que influenciam no uso de palavras, de expressões e figuras de



linguagem. A conduta ética deve estar relacionada ao bem-estar individual e coletivo, implicando em questões relativas à consciência, responsabilidade, respeito, desvelo e conhecimento. Segundo Boff (1999) Amor, o cuidado e a solidariedade são considerados elementos que compõem a ética.

Vale estar-se atento aos aspectos da bioética ou Ética da vida que se refere a princípios éticos e deontológicos, voltados para a preservação da dignidade humana, o despojamento de idéias preconceituosas ou de supostos poderes às particularidades do outro. Inserida, particularmente à estética do relacionamento com o outro, a harmonia, a serenidade, a simplicidade, a norma e a sobriedade; emana da arte e dos ideais de equilíbrio, da ordem e moderação. Decorre da formação do sujeito ético na prática cotidiana, enfocando vida-arte-ética-estética. Exterioriza-se no jeito de ser ou de viver de cada indivíduo, no compartilhar com o outro, ao praticar a ação de transmitir a essência de seu pensar, através de atitudes que pertencem única e exclusivamente a cada ser. Em particular, na maneira de ver, de viver e de se mostrar ao mundo; no dialogar com os próprios princípios intelectuais/espirituais/éticos, enquanto sujeito, em construção. Na maneira, enfim, de tocar na alegria ou nas dificuldades do outro, com respeito, sem desdém ou desleixo; na cumplicidade harmoniosa, dos sentimentos e emoções ligados às circunstâncias, que permitem ordenar e compreender o mundo, estabelecendo escolhas e traçando caminhos.

Um profissional atua, via de regra, utilizando-se de um código próprio no qual sua arte (conjunto de conhecimentos técnicos, intuição e sensibilidade para comunicar e transmitir idéias ou fatos) inclui ética (conjunto de valores e princípios no qual se centra o agir humano, comandado pela consciência) e estética (ações que envolvem movimento, criatividade, sensibilidade, intuição, imaginação e valores). Forma de conferir sentido à beleza, conforme refere BOOF (2005).

O nosso melhor exemplo é a vida de Jesus, que em sua curta trajetória no mundo deu exemplo de compaixão, misericórdia e humildade, dentre outros, disseminando através de gestos e da Palavra o Amor, seu código de regras onde o bem prevalece sobre o mal e cujo princípio fundamental é “amar uns aos outros”. Sua disposição para o Amor era impensável, mesmo perante a dor, estava sempre animado a consolar pessoas, encorajar a superar temores, desesperos, ansiedades e fragilidades.

Conforme Cury (1999, p 226), amar é talvez a necessidade universal mais sublime e mais difícil de ser atendida, constituindo, portanto um desafio para nós humanos. Refere que já na Academia de Platão qualquer mestre tinha por exigência que seus discípulos se tornassem sábios, tolerantes, criativos e inteligentes e nas teorias educacionais e psicopedagógicas de hoje a exigência não inclui nem a conquista da tolerância e da sabedoria e muito menos o aprendizado da mais nobre de todas as artes, a arte de amar. Diz que “os professores desistem com facilidade de seus alunos rebeldes, os pais se desanimam dos seus filhos problemáticos; os executivos excluem os funcionários que não se enquadram em sua filosofia de trabalho”. Enfim, o Amor e a caridade parecem estar ausentes.

Refere Tardif (2002, p 130) que “uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos”. O ser humano é o único ser capaz de dar significado à própria vida por ser composto de natureza física, biológica, individual, social e simbólica, ao mesmo tempo.

Com base, portanto no contexto da integralidade do ser, o professor deverá centrar a sua estratégia de controle da formação do aluno. A avaliação enquanto constituinte de um juízo valor sobre manifestações de determinada realidade, com base em critérios preestabelecidos deve resultar em decisões sobre



a continuidade do processo ensino-aprendizagem, (LUCKESI, 1984). Deve procurar formar a consciência do aluno quanto a valores fundamentais de humanização. Sentimentos e valores, essenciais para a harmonia e a vida em comunidade como ternura, mansidão, solidariedade, delicadeza, fraternidade precisam ser vivenciados e observados no mestre. O ensino desses valores só pode acontecer através do exemplo.

Daí porque um fator importante na prática da avaliação é o respeito à autonomia do educando, que deve constituir-se em uma preocupação importante para o professor. No entanto, essa prática deve estar sendo trabalhada a partir de experiências de aprendizagem devidamente selecionadas, tendo-se em vista o perfil do aluno, que no momento da avaliação já deve ser do conhecimento do professor. Uma vez que referido processo deve ajuizar, ao mesmo tempo, a forma como vêm sendo transmitidos os conhecimentos e conseqüentemente a qualidade como os conhecimentos são captados pelo aluno, a fim de favorecer a necessária tomada de posição com base no resultado obtido.

Esse ajuizamento feito com base nos caracteres relevantes da realidade (do objeto da avaliação), emerge de indicadores da realidade que delimitam a qualidade efetivamente esperada do objeto em questão. O critério baseia-se em determinado padrão ideal de ser humano conforme seja o critério sócio-educacional estabelecido. Critério esse que, com respeito e responsabilidade ao ser humano deverá ter validade universal. No caso, todos são iguais, independente de raça ou condição social. Entretanto o que se observa é a exigência recair com maior rigor para integrantes das classes mais favorecidas, o que, na realidade deveria até ser o inverso, visto que, aquele menos favorecido deveria ser até melhor preparado a fim de ter boas chances ao concorrer no mercado de trabalho com outros mais abastecidos. É importante notar que o professor falta com a honestidade e com a caridade quando permite que alunos avancem sem estarem devidamente ap-

tos, visto que eles seguem iludidos com uma idéia que não condiz com a realidade com a qual eles vivenciarão.

A Avaliação enquanto processo contínuo que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, conforme proposto nos objetivos, de forma a favorecer decisões sobre alternativas a seguir. Tais alternativas serão encaminhadas conforme ideologia de trabalho do professor/a, sendo essencial que esse trabalhe integralmente na mesma linha ideológica, conteúdo a ser ensinado, estratégias e atitudes adotadas. Dessa forma haverá maior garantia de sucesso, tanto no processo como no produto. Lembrando-se ser fundamental o conhecimento próximo que deverá ter do aluno, respeito e compromisso com o seu crescimento integral. Deve ser tratado como processo contínuo e planejada de forma, conforme seja a função e visando permitir verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados e o que é necessário reforçar ou reformular, contando sempre com a cumplicidade e participação do aluno no que se refere a objetivos e análise dos resultados e estratégias de ajuste para esses resultados, (Hoffmann, 2001). Refere a autora que a avaliação, deve oportunizar ao aluno uma consciência de igualdade, tornando-o apto para investir na sua capacidade criativa de pensar, sentir e agir e de forma que todos percebam a ocorrência de superação de medos ou dificuldades.

### Objetivo

Considerando, portanto a complexidade do ser em seu movimento de vir-a-ser em uma sociedade competitiva, onde parece que bem-estar é sinônimo de status, significa ter sempre mais, possuir coisas, adquirir bens, sem nem importar os encargos morais que se há de pagar por ele. Levando inclusive as pessoas a se tornarem bem mais individualistas e não medir conseqüências para obter.



Tendo-se em vista, então a atenção a qualidade do ser em si e não do trabalhar por trabalhar, sem uma objetividade mais definida, pretendeu-se neste trabalho investigar se as técnicas utilizadas em avaliação por determinado grupo de professores podem favorecer o desenvolvimento integral do aluno

## Metodologia

Tendo em vista o que diz Minayo (1999) ao referir-se a aproximação que o investigador deve ter com o objeto, optamos em desenvolver um trabalho do tipo descritivo com abordagem qualitativa. Visto proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito, (Gil, 1991). E, ainda o fato de privilegiar o controle do significado da dimensão valorativa dos fenômenos observados e da atitude cognoscitiva do investigador. Ao mesmo tempo em que favorece a construção do conhecimento na reformulação de teorias, (MINAYO, 1999). Razões essas que se conectam à filosofia do construtivismo de Jean Piaget e Vigotsky, no que refere a contínua promoção do aluno a patamares superiores no que se refere a aquisição de sua autonomia, (Hadji, 2001).

Os sujeitos do estudo constaram de 05 professores; 02 diretores; 04 coordenadores que trabalham com alunos de 6ª a 8ª séries do ensino fundamental de dois Colégios da rede pública municipal de Fortaleza-Ce, e visto também ser o local de trabalho de um dos autores desta pesquisa, proporcionando facilidade de acesso.

Os dados foram coletados através de Entrevista previamente elaborada, perguntas abertas e fechadas na qual se desejava saber quais as técnicas utilizadas em avaliação pelos professores e, uma observação direta das atividades de avaliação realizadas por esses professores. Posteriormente, se promoveu sessões de dinâmicas de grupo com situações de

discussões a partir de colagem, desenho livre, dobraduras, apresentação de frases sobre sentimentos, teatro de fantoches, por serem atividades que, via de regra, ajudam o aluno na superação de desafios e na ultrapassagem de obstáculos que funcionam como empecilho para o crescimento.

Após a sessão de dinâmica de grupo era realizada uma dinâmica para discussão, tanto dos dados obtidos através da entrevista, quanto dos que foram obtidos através da observação direta. A discussão enfatizava aspectos importantes a serem considerados no processo de avaliação, seja no que tange a sentido da avaliação e técnicas coerentes aos objetivos, que por sua vez devem privilegiar o desenvolvimento integral do aluno; registro das avaliações; forma de trabalhar o resultado das avaliações ou qualquer outro aspecto emergido dos dados.

Os dados obtidos foram tratados conforme o método de análise de conteúdo segundo Bardin (1977), descrito por Rodrigues e Leopardi (1999). Realizou-se o desmembramento do texto em unidades de significância e seu reagrupamento analógico, tendo em vista os três pólos cronológicos: pré-análise, preparação do material para a análise e tratamento e interpretação dos resultados.

Optou-se pela técnica de análise temática, cuja característica básica é a seleção de temas emergidos dos dados, sempre voltados para o sentido do objeto em questão e relacionados ao objetivo traçado. Os dados foram então, organizados em quadros e extraídas as duas seguintes categorias:

Categoria temática 1: Os professores se utilizam de técnicas de avaliações que promovem o desenvolvimento autônomo e integral, mas ainda de forma bastante restrita.

Categoria temática 2: As avaliações são realizadas, em sua maioria, através de provas escritas que visam primordialmente a concessão de uma nota.

Os sujeitos foram devidamente informados sobre os objetivos do Trabalho, tiveram total liberdade para responder





ou não aos questionamentos, assim como a própria identidade preservada, (BRASIL, 1996).

### Resultados e Comentários

Conforme dados obtidos através da Entrevista e da observação direta, os resultados apontam para o fato de que os professores vêm trabalhando com métodos diversificados de avaliação, empregando ideologias diferenciadas, passamos a discuti-los a partir das Categorias Temáticas emergidas.

**Categoria temática 1:** Os professores se utilizam de técnicas de avaliações que promovem o desenvolvimento autônomo e integral do aluno, mas ainda de forma bastante restrita.

Nessa categoria foram incluídas, atividades que trabalham a Integração Social; Atitudes Afetivas, Morais, Intelectuais, Motores e criativos. E também, o Relatório individual do Desempenho/avanço/dificuldades do aluno, visto que oferece espaço para o registro das diferenças individuais de cada pessoa na sua forma de existir e contribui para uma educação que desenvolve o indivíduo como um todo. Esse, comporta as condições concretas de existência, tanto em atividades práticas em sala de aula, em trabalhos com dinâmicas de grupo, tanto em termos de atitudes com colegas, com professores, coordenadores e diretores. Dados que vêm certamente repercutir na Media Final, visto que esta deve retratar a situação individual quanto as possibilidades e dificuldades de superação em enfrentamentos pelo educando em desafios futuros. Afirma Jussara Hoffmann (2001), ser isso que corresponde a uma educação igualitária, visto que permite perscrutar a riqueza existente em um ser em desenvolvimento. A observação do aluno pelo professor ao longo do processo de aprendizagem, deve corresponder ao conjunto de suas aprendizagens, de suas condutas, de seus relacionamentos.

O avaliar contínuo, deve constituir um momento importante que permite ao professor fazer interferências a respeito

de meios utilizados que forneça o desempenho da dificuldade individual do aluno no decorrer do dia-a-dia.

Importante também, atentar para o fato de que as técnicas de avaliação constituem meios de conhecimento de uma determinada realidade psicológica, social ou material, (Sacristán, J. G & Gómez, P. A. 1998). Os instrumentos a serem utilizados na avaliação dependem sempre do objetivo da avaliação e da forma como vai ser realizada. Deve ser registrada e documentada, em formato que possa colaborar e facilitar o processo.

Já no que se refere à **Categoria temática 2:** As avaliações são realizadas, em sua maioria, através de provas escritas que visam primordialmente a concessão de uma nota.

Essa categoria nos apresenta uma realidade já de certa forma, bastante confortante, visto ter-se observado que parte das técnicas utilizadas em avaliações (50%), volta-se para notas obtidas através de provas escritas.

Os registros em graus numéricos ou conceitos classificatórios tornam-se frágeis e incongruentes no processo avaliativo, visto que não permitem um acompanhamento mais globalizado do progresso do aluno em seus conhecimentos e relacionamentos. Pois uma nota não é suficientemente representativa sobre o ser, mas mesmo assim têm o seu valor, visto que auxilia como subsidio a globalidade da informação necessária sobre cada aluno. Registros em graus numéricos ou conceitos classificatórios tornam-se frágeis e incongruentes no processo avaliativo. Entretanto, mesmo sendo de menor significação, pois uma nota não é suficientemente representativa sobre o ser, têm o seu valor, visto que auxilia como subsidio a globalidade da informação necessária sobre cada aluno.

### Considerações Finais

A avaliação deve ser trabalhada, sempre, tendo em vista a formação de alunos autônomos e investigadores que, em aula,



participam ativamente na construção de diálogos e temas para estudo. Cada aluno constrói seu conhecimento, tendo os professores como seus facilitadores.

Importante lembrar que a aferição dos resultados da avaliação deve estar norteado em objetivos, conforme certa avaliação em processamento e estar voltada para aspectos referentes a autonomia, a motricidade, a interação e socialização, a maturidade emocional, o incentivo a promoção da superação das dificuldades, valorização do progresso nas habilidades e competência de cada um, assim como o estímulo ao interagir com os colegas e com o ambiente dentre outras. E, que avaliar é muito mais que conhecer o aluno é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. Sendo fundamental ao ser que educa, observar, avaliar, educar e conhecer, com humildade, na questão do ser e do existir.

O índice de avaliações realizadas através de provas escritas vem alertar para o fato de que os professores precisam habilitar-se em diversificar as técnicas de avaliação e tender mais para atividades do tipo, Participação em Dinâmicas de grupo que vise a Integração Social, Atitudes Afetivas, Morais, Intelectuais, Motores e criativos e participação em sala de aula. Uma vez que são práticas pedagógicas propícias ao desenvolvimento do aluno e do controle de seu progresso, no que se refere particularmente ao desenvolvimento de habilidades deficitárias e da capacidade criativa. Uma vez que as interações de cada pessoa com seu meio podem abranger significações de caráter biofisiológico, afetivo, cognitivo e social.

O professor pode descobrir os aspectos do processo, entretanto não pode antecipar a maneira da construção, dado que a evolução não reside numa fatalidade definida, contudo um processo probabilístico. Pode aumentar ou reduzir a progressão, mas não pode restringir a criatividade de um ser, antologicamente, original. Pode tornar parte no processo cria-

tivo, porém, não impõe soluções, em virtude de que cada pessoa apresenta uma infinidade de probabilidade.

Pode-se observar, através dos meios utilizados para obtenção dos dados que o educando vem sendo conduzido por educadores que se esforçam em ter um olhar crítico, facilitar um processo de educação igualitária, na tentativa de atender as diferenças individuais deficitária de cada aluno.

A avaliação deve ser feita dentro da compreensão do aluno, e de algo que tenha sido significativo para ele, que ele tenha demonstrado interesse e aprender. Investir essencialmente, no conhecimento, no desenvolvimento da arte de pensar, priorizando a aprendizagem do interiorizar-se e do enfrentamento das próprias dificuldades, ao invés de estimular o aluno a ser um repetir de regras de comportamentos. O aluno deve se sentir incluído, atraído, amado e perdoado pelo professor, para que possa melhorar sua auto-estima, e autoconfiança.

Ao professor cabe, criar situações que visem oferecer condições para o estabelecimento de reciprocidade intelectual e cooperação, tanto moral, quanto racional, evitando a rotina, a indução e a fixação de respostas e de hábitos; propor problemas, provocar desequilíbrio, desafios e oferecer ampla margem de autocontrole e autonomia; desempenhar o papel de pesquisador, orientador e coordenador do processo. Ao conviver e interagir com o aluno deve, estar atento aos seus comportamentos e auxiliar no desenvolvimento destes, dividindo com os mesmos suas experiências, adaptando o ensino ao nível de desenvolvimento mental e social que lhe pareça tenham os alunos e, propiciar oportunidade ao aluno, orientando-o em experiências que lhe permitam, observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, argumentar e levantar hipóteses, dentre outras.

Pode-se perceber que na avaliação praticada na rede pública é priorizada a ênfase no conteúdo, em detrimento dos valores humanistas.



## Referências Bibliográficas

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos**. Brasília, 1996.

BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis-R. J: Vozes. 1999.

BOOF, L. . Prefácio. In: WALDOW, V.R. **Estratégias de ensino de Enfermagem – enfoque no cuidado e no pensamento crítico**. Petrópolis: Vozes. 2005.

CURI, A J. **Análise da inteligência de Cristo – O mestre dos mestres**. 3ª ed. S. Paulo: Academia de inteligência. 1999.

HOFFMAN, JUSSARA. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 3 ed Porto Alegre: Meditação, 2001

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação Educacional escolar: para além do autoritarismo**. Apresentado durante o XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional. Porto Alegre. 1984.

FROMM. E. **A arte de amar**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

ROHDEN, Humberto. **O sermão da montanha**. São Paulo: Martin Claret, 1992

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª ed. Petrópolis-R. J: Vozes. 2002.

GIL, Antônio Carlos – **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília S.– **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de janeiro: Abrasco, 1999.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

OLIVEIRA, M E de; BRÜGGEMANN, O M. **Cuidado humanizado – Possibilidades e desafios para a prática da Enfermagem.** Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

RODRIGUES, M S P; LEOPARDI, M T. **O Método de análise de conteúdo:** uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, P. A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, I; CLOS, A. C. **Pesquisa Quantitativa e Metodologia.** In GAUTHIER, J. H. M. et al. **Pesquisa em enfermagem:** novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

“Ser humanista não é caminhar em direção ao outro, mas sim caminhar junto com o outro”.